

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 233 | Sexta-feira, 16 de Setembro de 2022 | Periodicidade: Semanal



UEM outorga título de Doutor Honoris Causa ao Presidente da República

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) atribuiu na tarde de hoje (16/09), em Maputo, o título de Doutor Honoris Causa ao Presidente da República, Filipe Nyusi, na área da Conservação da Biodiversidade e Mudanças Climáticas. A outorga teve em conta a advocacia feita pelo Chefe do Estado

moçambicano frente aos decisores regionais e internacionais para a implementação, no País, de medidas efectivas nos programas de conservação e na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

Para esta condecoração, pesou a liderança de um governo que busca parcerias para

combater a poluição dos oceanos e mares e assegurar uma economia azul sustentável.

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, sustentou a atribuição do título ao Presidente da República, com as suas iniciativas locais e globais voltadas para a redução de riscos de desastres

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Conferência Internacional discute desafios das universidades africanas

A UEM, em parceria com algumas universidades locais e estrangeiras, organizou esta semana, no Campus Principal, a Conferência Internacional subordinada ao tema “Negociando o tecido da Universidade Africana – Além da Localidade e do Universalismo”.

ANUNCIE NESTE ESPAÇO!

Para mais detalhes:
cecoma@uem.ac.mz

naturais. Afirmou que como Universidade que prima pela promoção e disseminação do conhecimento, no mais alto critério da dimensão científica, reconhece os feitos de Sua Excelência Filipe Nyusi, Presidente da República, no desenho de modelos de governação de recursos naturais e do ambiente no trabalho que tem feito em prol da sociedade.

O Reitor da UEM admitiu ainda que o reconhecimento internacional do outorgado assume uma dimensão transcendental e marca de forma notável as políticas do país no âmbito dos desafios ambientais e climáticos globais com resultados plausíveis na redução da taxa de desmatamento, redução da caça furtiva e do risco de desastres climáticos no país.

Para Manuel Guilherme Júnior, a atribuição deste Doutoramento tem para a UEM um significado com quatro dimensões, designadamente, o reconhecimento académico do seu papel como campeão na governação em prol da conservação da biodiversidade e do combate ao efeito das mudanças climáticas; da sua nobre e humilde dedicação à melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos Moçambicanos; o reconhecimento académico do seu esforço em elevar o papel da investigação científica na produção de conhecimento relevante para a resolução dos problemas ambientais e socioeconómico, entre outros.

Para atribuição do título de Doutor Honoris Causa, o Presidente da República foi apadrinhado pelo antigo Estadista do Quénia, Dr. Uhuru Kenyatta que, nessa qualidade, defendeu que o Presidente Nyusi e seu governo



implementaram reformas legais que impulsionaram a conservação da biodiversidade em várias áreas protegidas do País, apontando como exemplo, a aprovação da lei de conservação da biodiversidade e seu regulamento; a criminalização da caça furtiva e outras actividades ilegais; a revisão do código penal e do código de processo penal.

Antes dessas medidas, segundo Kenyatta, os censos de fauna em Moçambique, indicavam a perda anual de cerca de 1200 elefantes, em todo o território nacional. Entretanto, tais medidas permitiram uma redução drástica da caça furtiva e um aumento do número de animais selvagens. Como resultado, entre 2019 e 2020, não houve casos de mortes de elefantes devido à caça furtiva.

O antigo estadista do Quénia anotou que estes resultados foram celebrados com a inclusão do Presidente Nyusi no *Giants Club* (Clube de Gigantes), em Julho de 2021, em

reconhecimento aos seus esforços na área do ambiente, alterações climáticas e conservação da natureza, nomeadamente na protecção dos elefantes, no País. O *Giants Club* é uma plataforma que combina esforços políticos, financeiros e técnicos com o objetivo de proteger a vida selvagem e promover o desenvolvimento de uma economia da vida selvagem.

“Estamos perante um verdadeiro herói que, pelos seus feitos, transcende as fronteiras de Moçambique. Suas conquistas devem inspirar jovens e profissionais, principalmente na área de conservação, biodiversidade e mudanças climáticas. É louvável que a Universidade Eduardo Mondlane tenha tomado a iniciativa de reconhecer o Presidente Filipe Jacinto Nyusi”, concluiu.

Refira-se que o Presidente da República foi consagrado pela União africana como Campeão de Gestão de Riscos e Desastres Naturais, em Março deste ano.

Dedico este título à todos os moçambicanos, disse o Presidente da República

Após a cerimónia de outorga marcada pela entrega das vestes doutorais e do diploma, o Presidente da República defendeu o abandono das práticas nocivas sobre o ambiente, realçando que com a perda da biodiversidade os eventos tornaram-se violentos e extremos. “Não existe um planeta B alternativo para a sobrevivência actual e das gerações vindouras”, frisou.

Disse que, não obstante, o facto de Moçambique ser um dos países que menos contribuiu para as mudanças climáticas foram definidas metas, elaboradas estratégias e estabelecidas acções e modelos de gestão que conduzissem à redução de vulnerabilidades e criação de uma maior resiliência das comunidades. “A linguagem das comunidades está a mudar, assistindo-se uma evolução na plantação dos mangais e também a sua protecção que é gradual mas esse gradualismo está a ser rápido”, anotou.

Explicou que a conservação do mar e da biodiversidade vão para além das acções de instituições e governos, ela representa uma paixão individual porque trata-se de um compromisso e acção de cidadania para com as gerações presentes e futuras para que estas



usufruam do direito à vida num ambiente e planetas saudáveis, tendo, na sequência, defendido que os desafios impostos pelas alterações climáticas exigem de todos uma maior entrega e mudança de atitude da forma como tratamos o meio ambiente e a maneira como extraímos os recursos naturais.

O Estadista moçambicano afirmou que tanto a conservação da biodiversidade, como a conservação do ambiente requerem também investimentos em soluções tecnológicas limpas nas estruturas de produção, sistemas de monitoria e aviso prévio, bem como a gestão

integrada dos recursos e construção de infraestruturas resilientes.

O Presidente da República disse que a sua outorga com o título de Doutor Honoris Causa pela UEM é reflexo da participação e entrega do povo moçambicano pela causa ambiental. Dedicou o título à todos os moçambicanos dentro e na diáspora. Prometeu usar as vestes doutorais para influenciar as novas gerações sobre a importância da conservação da biodiversidade, adaptação e resiliência às mudanças climáticas e a gestão sustentável dos recursos naturais.

Conferência Internacional discute desafios das universidades africanas

A UEM, em parceria com algumas universidades locais e estrangeiras, organizou esta semana, no Campus Principal, a Conferência Internacional subordinada ao tema “Negociando o tecido da Universidade Africana – Além da Localidade e do Universalismo”.

O evento, financiado pela Fundação Fox Wagner da Alemanha, visava compreender melhor as trajetórias das universidades em África e contribuir para o reforço do desenvolvimento destas instituições e dos sistemas de ensino superior em que estão inseridas.

O coordenador da conferência, Prof. Doutor Patrício Langa, disse que a conferência foi concebida pelos professores da UEM e da Universidade de Bonn da Alemanha como parte de um projecto internacional que visa repensar a universidade no continente africano, que passa por vários desafios inerentes à transformação.

“Somos cerca de 50 pesquisadores, estudantes e professores de mais de 17 países, como Moçambique, Alemanha, Canadá e África do Sul, estamos reunidos para discutir o futuro das universidades africanas”, explicou.

Por sua vez, o director científico da UEM, Prof. Doutor Emílio Tostão, referiu que o evento é de extrema relevância, a partir do momento que os seus objectivos estão



alinhados ao propósito de transformação desta instituição de ensino em Universidade de Investigação.

Assegurou que a troca de ideias e experiências entre os participantes irá permitir que se defina qual será o futuro das universidades africanas.

O debate, que também decorreu nas Universidades Joaquim Chissano (UJC) e Pedagógica de Maputo, serviu igualmente

para a partilha de ideias sobre os desafios das universidades moçambicanas.

Por exemplo, o director científico da UJC, Prof. Doutor Sérgio Gomes, disse na ocasião que é importante fazer parte deste consórcio, tendo em conta que a sua instituição de ensino é nova e pretende internacionalizar-se, o que justifica a relevância de participar em debates sobre a problemática da investigação no contexto africano.

Reitor apela dinamismo no Gabinete Jurídico

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, apelou à Direção do Gabinete Jurídico da Universidade que fosse mais dinâmica na sua actuação, explicando que maior parte dos processos disciplinares e criminais encaminhados ao sector está com prazos vencidos.

Afirmou que a UEM forma melhores juristas do País, daí que não entende a razão da falta de atenção e celeridade na tramitação dos documentos.

“Quero um Gabinete Jurídico muito activo, que responde aos nossos processos dentro dos prazos. Temos reforço de mais dois advogados, por isso não devemos mais ter processos disciplinares e criminais fora dos prazos”, exigiu.

Guilherme Júnior falava na terça-feira, durante a visita que efectuou ao Gabinete Jurídico da UEM, no âmbito dos primeiros meses da sua governação, tendo igualmente apelado a revisão dos regulamentos dos órgãos



colegiais, alegando que estão desajustados à realidade actual.

“Estamos a funcionar numa situação em que os períodos impostos pelo regulamento para a convocação dos órgãos colegiais é longo e nunca conseguimos convocar dentro destes termos”, alertou.

Acrescentou que há necessidade de rever o regulamento ou guião de eleição dos directores

das faculdades e escolas, argumentando que este documento tem sido fonte de grande instabilidade no acto da indicação destes dirigentes.

“Os directores, quando nomeados, devem ter uma indução de modo a compreenderem, por exemplo, que os cargos de direcção e chefia são também de confiança e exigem lealdade, argumentou.

“Não esperem a conclusão do curso para procurar por oportunidades de emprego”, adverte Dr. Hugo Gomes

O Administrador Executivo das Cervejas de Moçambique (CDM), Dr. Hugo Gomes, advertiu na quarta-feira (14/09) aos estudantes da Faculdade de Economia da UEM a não esperarem pela conclusão do curso para procurarem oportunidades de emprego, mas que este exercício deve iniciar a meio do terceiro ano.

Uma vez adquirido o estágio profissional ou emprego devem inovar e adoptar uma atitude mais positiva dentro da organização. “Ninguém tem o prazer de trabalhar com alguém que está sempre com a cara fechada, todos temos problemas”, disse, alertando para a necessidade de serem pessoas proactivas, com mente mais aberta porque, no seu entender, pessoas introvertidas não conseguem se safar bem no mundo corporativo.

Hugo Gomes proferiu uma palestra sobre “Como ter uma Carreira de Sucesso saindo da Faculdade”, onde apelou para a necessidade de criação de uma rede de contactos que serão importantes para solucionar problemas profissionais.

Referiu igualmente para a necessidade de desenvolver a paciência durante carreira

profissional, sendo necessário para isso, estar claro do principal propósito e foco da organização porque alguma vezes será necessário ser duro e forte com um problema profissional, mas procurando sempre ser afáveis com os colegas de trabalho. “Muitas vezes as pessoas não conseguem fazer essas diferenças mais isso tem a ver o quão as pessoas estão preparadas para assumir desafios”, frisou.

Realçou ainda para a necessidade de definirem claramente os objectivos profissionais bem como a estratégia para alcança-los, procurar um mentor profissional, geralmente alguém com mais experiência e buscarem continuamente por conhecimento.

Na ocasião, a Directora de Recursos Humanos na CDM anunciou a existência de 20 vagas de estágios para o presente ano



destinados aos estudantes finalistas do ensino superior e técnico medio. Para o efeito, os estudantes podem solicitar a vaga e anexando uma carta da Faculdade que confirma ser estudante. Os estágios têm a duração de três meses e os melhores serão selecionados para integrarem um programa de dois anos de preparação de gestores para os vários projectos daquela organização.

Durante a palestra o Administrador Executivo das CDM falou do seu percurso académico desde a sua passagem pela Escola Primária da Maxaquene, Secundária da Josina Machel, Faculdade de Direito da UEM e a ISCTE de Lisboa, Portugal.

A palestra foi organizada pelo Núcleo de Estudante da Faculdade de Economia no âmbito do Programa Carreira.

CEEG realiza Seminário de Divulgação Acadêmica

O Centro de Economia e Gestão da Faculdade de Economia da UEM em colaboração com parceiros realizou, esta quarta-feira (14/09), um seminário de Divulgação Acadêmica com o título: “Determinantes da Estrutura de Capital das Empresas-não financeiras Moçambicanas: 2010-2015,” no âmbito do programa Crescimento inclusivo em Moçambique – reforçando a investigação e as capacidades.

Trata-se de uma pesquisa desenvolvida pelo Prof. Doutor Valter Manjate, docente da Faculdade de Economia desta universidade, com o objectivo de identificar as principais estruturas das empresas não financeiras moçambicanas.

O Prof. Doutor Valter Manjate afirmou que as empresas moçambicanas fazem uso de alguns indicadores das empresas como a lucratividade, o risco de negócio, crescimento, benefício fiscal, tangibilidade e a idade da empresa, desenvolvidas em países desenvolvidos visando obter os mesmos resultados o que não é válido para a realidade do País.

“Quando aparecem os estudiosos a querem fazer as pesquisas encontram resultados diferentes, portanto, há necessidade de se introduzir novos factores externos como o desenvolvimento do sistema financeiro,

inflação, câmbio, para que haja uma diferença entre os países do crescimento económico e os desenvolvidos, tendo em conta a especificidade destes países no estudo”, afirmou.

O Economista Valter, afirmou ainda que as empresas moçambicanas podem usar a dívida enquanto esta lhes beneficiar para poder se financiar, e há algumas variáveis que ajudam neste processo, o crescimento económico, enquanto houver crescimento económico pode se usar a dívida, a dívida governamental é importante porque reduz a possibilidade da empresa poder se financiar.

Recomendou as empresas a emitirem a dívida para poderem se financiar tendo em conta o nível de inflação para que venham se beneficiar no futuro, e igualmente ao governo para que desenvolva junto



do Banco Central a questão do mercado financeiro e da bolsa de valores para que haja mais oportunidades para as empresas se beneficiarem.

Estiveram presentes no seminário de divulgação académica docentes e estudantes da Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane.